

EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE SEMINÁRIO COMO PRÁTICA DE ENSINO, DE FORMA REMOTA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Claudia Dell’Agnolo⁴⁰

INTRODUÇÃO

Como conduzir uma aula totalmente a distância foi um dos questionamentos mais inquietantes dos profissionais da educação para pensar os processos de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Nesse contexto, esse trabalho tem por objetivo refletir sobre: como ensinar informática em tempos de pandemia? Esta foi a pergunta que a professora-autora precisou pensar e repensar para, a partir do ano da pandemia COVID-19, momento em que o mundo mudou, ela precisou também mudar seus métodos de ensino. Uma das formas avaliadas foi o seminário. Mas como os alunos iriam discutir os assuntos? Será que

⁴⁰ Mestra em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; especialista de formação pedagógica para graduados não licenciados, equivalente à licenciatura, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CPS; bacharel em Ciência da Computação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB; Docente do Instituto Federal do Paraná – IFPR, campus Colombo – PR; coordenadora de publicações da Revista “IFSophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica” desde 2014; atuante na Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD, desde 2012.

dariam conta de fazer a atividade em grupo? Será que conseguiriam montar o material, a apresentação?

Com a ajuda do curso Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados, que utilizou a técnica logo no início do curso, em uma das primeiras disciplinas, D2 –Seminários e Aprendizagem Colaborativa, a professora-autora ousou experimentar o seminário em uma turma de primeiro ano do ensino médio profissionalizante. Os resultados foram satisfatórios a ponto de a professora continuar a utilizar o formato em suas disciplinas.

A utilização de seminário na prática educacional baseia-se e tem sua importância, a partir de alcançar o objetivo principal do conteúdo, o qual se deseja que haja aprendizado pelo aluno.

Almeida (2017) classifica como métodos ativos:

- a) métodos individualizados de ensino – os quais atendem às diferenças individuais e características imanentes ao desenvolvimento de cada estudante; b) métodos socializados de ensino, os quais propiciam a interação social buscando desencadear a aprendizagem em grupo; e c) métodos sócio individualizados, que alternam atividades com fases individualizadas e socializadas (ALMEIDA, 2017, p. 18971).

Visando alcançar os aspectos citados, há a necessidade de os professores saírem da postura tradicional e encontrar outras formas de ensino para que o aprendizado seja construído a partir da curiosidade do próprio estudante. Uma das formas encontradas é o seminário.

O seminário é descrito por alguns autores como técnica e por outros como método. Para Campos (2006, p.7), “é uma forma de trabalho em grupo muito utilizada no ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação”.

Para Pimenta Neto e Araujo (2013, p.37), “trata-se de uma técnica de ensino socializado, na qual o professor assume o papel de coordenador de alunos que se agrupam para estudar um tema”.

A utilização de seminário estimula o desenvolvimento de outras três técnicas de ensino, como explana Campos (2006, p.7): “a exposição, o debate e o ensino com pesquisa. Pois a prática tem o objetivo de investigar com profundidade algum tem”.

De acordo com Dillenbourg(1999), conforme citado por Belezia (2020, p.1), “uma aprendizagem colaborativa é uma situação de aprendizagem onde duas ou mais pessoas aprendem ou tentar aprender algo juntas”.

O seminário possibilita a aprendizagem colaborativa a partir da troca de informações, a pesquisa e discussão sobre o assunto em questão. O professor passa a ser um mediador, um facilitador do processo.

No ano de 2020, com a pandemia COVID-19, fomos obrigados a ficar em casa, desta forma, as aulas, que antes eram presenciais, acabaram por serem forçosamente de maneira remota. Sem saber como

e se o estudante estava preparado para este momento, sem nem os professores estarem preparados.

Motivada, enquanto professora pelo desconforto das aulas de forma remota, tentando encontrar uma forma de que houvesse maior participação dos estudantes e visando ver os “rosthinhos” deles, foi desenvolvida, no formato de seminário, atividade na qual os estudantes deveriam estudar um tema e apresentar on-line ou via vídeo durante o momento síncrono. Este trabalho apresenta os resultados desta atividade.

OBJETIVOS

Como objetivos de aprendizagem da prática relatada, o estudante deveria compreender e dar significado ao conteúdo de manutenção de computadores, tendo conhecimento do conteúdo das peças e partes de um computador.

Também se esperava que eles desenvolvessem a habilidade de trabalho em grupo e, principalmente, a habilidade de trabalho em grupo como atividade remota.

Aprendessem a trabalhar com recursos audiovisuais: confecção de material para a apresentação, edição de vídeos, utilização de ferramenta para reuniões em grupo - *Meet*

Além destes objetivos, esperava-se que houvesse motivação nas atividades desenvolvidas, visto que o distanciamento social ocasionado

pela pandemia estava gerando, segundo o olhar da professora-autora, um rastro de crises existenciais, presente nos relatos de tristeza, ansiedade, depressão e dor.

METODOLOGIA

A prática foi desenvolvida no Instituto Federal do Paraná (IFPR), no campus Colombo, situado a Rua Antonio Chemin, 28, Bairro São Gabriel, na cidade de Colombo-PR, para o curso de técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, na turma INFO2020, 1º ano, na disciplina de Arquitetura e Organização de Computadores. A turma possuía 38 alunos matriculados.

A atividade foi desenvolvida no período de 03 de novembro de 2020 a 15 de dezembro de 2020. Houve a participação de 79% do total de alunos.

Os alunos que participaram se configuram por serem estudantes na faixa etária de 14 a 16 anos; alguns já trabalham, mas a maioria é estudante. Situação que foi alterada com a pandemia COVID-19, estudantes que estavam em casa foram forçados a trabalhar para auxiliar nas despesas.

A prática foi desenvolvida pela ferramenta Google Meet, em função da pandemia e a alteração das aulas presenciais para atividades remotas. O trabalho foi organizado da seguinte forma:

A professora explicou o formato, o tema, quantos integrantes teria cada grupo, quais materiais deveriam ser confeccionados e quanto tempo teria a apresentação.

Ficou definido o tema: Dispositivos periféricos - componentes de um computador. A professora definiu o tema a partir da ementa da disciplina. Foi dada uma aula explicando o conteúdo para que os estudantes pudessem ter um caminho a seguir.

A definição dos grupos ficou de livre escolha entre os alunos, porém não poderia ter mais que 5 integrantes cada grupo, cada grupo deveria enviar a professora, via *e-mail* até uma data pré-determinada: a composição do grupo; a definição de uma pessoa que seria a representante para o grupo. Todos os grupos trabalharam o mesmo tema, mas como é um assunto amplo poderiam escolher uma parte e focar nela, a partir desta possibilidade houve um grupo que escolheu tratar de um assunto específico - Placa de Rede.

Foram montados 6 grupos e foram numerados para organizar o cronograma de apresentações. O cronograma de apresentações foi definido e os grupos deveriam produzir um diário de bordo, um texto escrito e uma apresentação.

Para auxílio na confecção e entendimento do que seria um diário de bordo, foi enviado, via sala do *Google Classroom*, uma explicação e um modelo de diário de bordo. O texto escrito deveria seguir o modelo enviado pela professora na sala do *Google Classroom*.

A escolha do *Google Classroom* se deu pela definição do campus em utilizar esta ferramenta como local de postagem de materiais e recebimento de atividades.

No trabalho escrito, os estudantes deveriam seguir o modelo, que se constitui de:

- Capa com as informações da instituição, nome dos estudantes, título do trabalho, Cidade e ano;
- Página com Introdução, revisão de literatura e conclusão;
- Referências.

Na apresentação oral, deveriam preparar um material podendo ser vídeo, apresentação de slides, teatro ou algo que pudessem apresentar no tempo estipulado. Para apresentação, cada grupo teria de 5 a 10 minutos. Todos os integrantes deveriam participar da apresentação.

Na data agendada, todos entregaram os documentos previstos (diário de bordo e texto), via *Classroom* e realizaram as apresentações conforme o cronograma (Quadro 1):

QUADRO 1: CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

Data	Grupos
24/11/2020	Grupo 04 e Grupo 02
01/12/2020	Grupo 01 e Grupo 03
08/12/2020	Grupo 05 e Grupo 06

Fonte: elaborado pela autora

As apresentações orais ocorreram via *Google Meet* em três datas distintas, foi realizado um sorteio para definição da ordem das apresentações. Cada grupo teria 10 minutos para apresentar.

Em função da pandemia COVID-2019, os estudantes não puderam realizar a apresentação presencial. Para que todos pudessem ter acesso ao mínimo necessário para a realização das atividades remotas, a instituição buscou encontrar forma de acesso a todos. Para isso, foi realizada análise da situação dos estudantes em relação à *Internet* e a possuírem aparelho (computador, *notebook*, *tablet* ou *smartphone*). Aos que não possuíam *internet*, foi conseguido, junto aos parceiros, a distribuição de *internet* e aparelho *smartphone*. Desta forma, todos os estudantes tiveram acesso e possibilidade de participação na atividade.

Os grupos puderam usar o horário de atendimento para tirar dúvidas e buscar a professora para auxílio na confecção, pesquisa e desenvolvimento do trabalho. O único momento que necessitou de mediação da professora, foi com um grupo que gostaria de ter cinco integrantes ao invés dos quatro definidos pela professora. Neste momento, foi explicado aos estudantes que, para o alcance real dos objetivos, seria mais produtivo que fosse feito da forma determinada, o grupo concordou.

Abaixo apresento algumas imagens de alguns dos grupos realizando as apresentações (Figura 1, Figura 2 e Figura 3):

FIGURA 1: TELA INICIAL DO VÍDEO DO GRUPO 02



Fonte: arquivo pessoal da autora

FIGURA 2: TELA INICIAL DO GRUPO 01



Fonte: arquivo pessoal da autora

FIGURA 3: TELA INICIAL DO GRUPO 03



Fonte: arquivo pessoal da autora

Após cada apresentação, a professora solicitava aos demais ouvintes se haviam compreendido o conteúdo ou se alguém gostaria de realizar alguma pergunta ao grupo.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes foi realizada de forma assíncrona através dos materiais escritos e síncrona através das apresentações.

Os critérios de avaliação utilizados estão descritos no Quadro 2:

QUADRO 2: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Material	Critérios
Texto escrito	Coerência do conteúdo; Organização do conteúdo;
Diário de bordo	Datas dos encontros; Temas dos encontros; Discussão dos assuntos; Trabalho em grupo
Apresentação	Coerência do conteúdo;

	Organização do conteúdo; Domínio do assunto; Oralidade; Facilidade de expressão
--	--

Fonte: elaborado pela autora

Após todos terem apresentado seus trabalhos, foi realizada uma autoavaliação e avaliação dos trabalhos dos grupos.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Ao avaliar os resultados da atividade, pode-se constatar que houve aceitação por parte dos estudantes. Eles foram solícitos em realizar a atividade proposta. Solicitaram a possibilidade de ampliação do quantitativo de integrantes, porém expliquei que mais do que 5 integrantes não seria produtivo para o aprendizado.

Houve dificuldades em função do tempo: no IFPR, campus Colombo, foi definido um tempo de 30 minutos para as atividades síncronas para o ensino médio, desta forma, as apresentações tiveram que ser em dias distintos.

Os estudantes se organizaram para a realização do trabalho, mostraram ter compreendido o desafio e apresentaram resultados coerentes com a pesquisa que realizaram.

Quanto à oralidade na apresentação, todos se saíram muito bem: alguns realizaram a leitura de texto previamente preparado, porém outros fizeram a apresentação oral muito tranquilamente. A análise

realizada foi que, mesmo sendo alunos de 1º ano, na faixa etária de 14 a 16 anos, na qual normalmente há uma timidez ou vergonha e, por uma ou outra causa, possuem dificuldade de exposição perante adultos, mesmo assim conseguiram transpor esta barreira e apresentar.

Alguns grupos preferiram não abrir a câmera, o que foi respeitado, pois não sabemos a realidade em que o estudante vive: se têm muitas pessoas na casa, aspectos dela, se está no quarto ou compartilhando um ambiente com mais membros da família...

Os objetivos do trabalho foram alcançados quando eles compreenderam e explicaram sobre o conteúdo de manutenção de computadores, tendo conhecimento do conteúdo das peças e partes de um computador.

A habilidade de trabalho em grupo foi cumprida ao apresentarem seus diários de bordo, demonstrando momentos de construção do trabalho em encontros remotos. Não houve necessidade de intervenção da professora nos grupos

O trabalho com recursos audiovisuais foi concretizado durante a confecção dos materiais: *slides*, gravação e edição de vídeos.

O Gráfico 1 demonstra a satisfação dos estudantes em relação ao formato de atividade: seminário *on-line*. Do total de estudantes que responderam, obteve-se o percentual de 63,3% de satisfação, chegando a 83,3% se somarmos com a opção 'ótimo'.

GRÁFICO 1: AVALIAÇÃO SOBRE O FORMATO DE TRABALHO



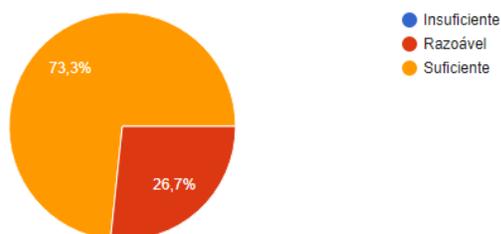
Fonte: elaborado pela autora

Foi questionado se o período deixado para a preparação, pesquisa e confecção do material foi suficiente para a realização do trabalho? E as respostas foram de: 73,3% - suficiente e 26,7% - razoável, porém nenhum aluno se sentiu insatisfeito com o espaço de tempo deixado para a organização do trabalho, conforme Gráfico 2 abaixo.

GRÁFICO 2: PERÍODO PARA A CONFECÇÃO DA ATIVIDADE

O tempo deixado para a preparação, pesquisa, confecção do trabalho foi?

30 respostas



Fonte: elaborado pela autora

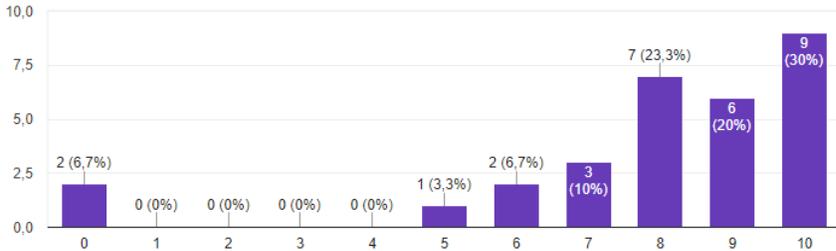
Eles além de se auto avaliarem, precisaram avaliar o trabalho dos colegas com uma nota de 1(um) a 10(dez), em relação aos slides e à apresentação. E, para que ele não se avaliasse, deveria colocar 0(zero) caso fosse seu grupo na pergunta. Desta forma, ao receber as respostas, a professora saberia que 0(zero) era respectivo aos componentes do grupo daquela pergunta.

As avaliações tiveram alguns grupos com nota 5, 6 e 7. Porém, a maior quantidade de respostas ficou nas notas 8, 9 e 10. Desta forma, os trabalhos foram realizados com êxito tanto na análise da professora quanto na análise dos próprios colegas, conforme Gráfico 3 abaixo. Neste gráfico, houve a supressão dos nomes dos alunos para não os expor. Os demais grupos seguiram na mesma linha.

GRÁFICO 3: RESPOSTA DOS ESTUDANTES SOBRE O GRUPO 01

Grupo 01: Thomas, Bru

30 respostas



Fonte: elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como análise final deste trabalho, pode-se confirmar que a estratégia de ensino através de seminário é um formato que obtém bons resultados. Resultados satisfatórios tanto na participação quanto no aprendizado do estudante. Para a formação profissional do aluno, houve o aprendizado do trabalho em grupo de forma *on-line*, no qual as empresas estão cada vez mais contratando profissionais para trabalharem neste formato, porém que consigam trabalhar em grupo.

Como continuidade da pesquisa, a professora está realizando nova aplicação do trabalho no formato de seminário na turma que leciona neste momento. Realizando algumas alterações, percebidas como necessárias: na primeira aplicação todos os grupos estudaram o

mesmo conteúdo, na aplicação atual, cada grupo recebeu um componente específico para estudar e apresentar.

A prática pedagógica apresentada pode ser utilizada em diversas disciplinas e com várias formas de aplicação de conteúdo, desde que seja adequada aos objetivos de aprendizagem contemplados no plano de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C. L. O Seminário como estratégia de ensino aprendizagem na aula universitária: redimensionando a prática pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Educere, 2017. p. 18966-18983. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24215_13257.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

CAMPOS, A. M. N. A prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo do CEFET/PA – uma análise centrada na metodologia do ensino. **Revista Urutágua**. Maringá, n.6, abr/mai/jun/jul, 2006. Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/009/09campos.htm>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BELEZIA, E. C. O Seminário como prática de ensino (e de aprendizagem). **Formação Pedagógica para Educação Profissional de Nível Médio**. Disciplina 2. Seminário e Aprendizagem Colaborativa. Unidade 01. Centro Paula Souza -CPS. São Paulo, 2020. Disponível em: http://moodle.cpscetec.cps.sp.gov.br/capacitacaopos_pbp/pluginfile.php/12798/mod_scorm/content/17/docs/disciplina02/unidade_01/SEMINARIO_COMO_PRATICA_ENSINO.pdf Acesso em: 09 jun. 2021.

PIMENTA NETO, F; ARAÚJO, M. S. T. de. Seminário como ferramenta para aprendizagem significativa de conceitos de energia utilizando o enfoque CTS e CTSA. **Revista de Produção Discente em Educação Matemática**, São Paulo, v.3, n.2, p.33-49, 23 nov. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pdemat/article/view/21223>. Acesso em: 11 jun. 2021.